

Amortização da dívida externa chegará a US\$ 50 bi este ano

Rio - O Brasil vai bater recorde em pagamentos de amortizações da dívida externa este ano. O Banco Central estima que o volume deve atingir US\$ 47 bilhões, mas a previsão dos economistas já supera a casa dos US\$ 50 bilhões. Isso sem contar os pagamentos feitos ao Fundo Monetário Internacional (-FMI) e ao Banco de Compensações Internacionais (BIS). O resultado esperado pelo BC representa um crescimento de 49,2% em relação ao ano passado, quando alcançou US\$ 33,5 bilhões.

A maior parte desses recursos é referente ao setor privado. Pelos cálculos do chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, o Governo responde apenas por US\$ 5,5 bilhões desse percentual. As empresas e as instituições financeiras buscaram o endividamento externo para fugir das elevadas taxas de juros cobradas no País. "Quem tinha acesso ao mercado internacional preferiu captar lá fora", explicou. "Mas, o número é realmente assustador", arrematou Lopes.

O cenário é melhor para o

vai cair em US\$ 22 bilhões no último ano do milênio. A explicação para o atual aumento dos gastos com o pagamento das amortizações está na crise asiática, vivida no final de 1997. Para driblar a fuga de recursos do Brasil provocada pelas incertezas do outro lado do mundo, o Governo reduziu o prazo mínimo das captações externas de três para um ano.

"O resultado foi uma enxurrada de emissões que venceram ao longo de 99, principalmente no primeiro trimestre." Lopes lembrou que as reservas internacionais chegaram a atingir US\$ 70 bilhões quando o BC reduziu o prazo para linhas de financiamento.

Outro fator que contribuiu para elevar a conta de amortização foi a mudança nas regras dos financiamentos à importação em março de 1997. A partir dessa data, as

empresas não eram mais obrigadas a contratar o câmbio antes de fechar as operações com prazo inferior a 360 dias. "As operações de curto prazo cresceram", avaliou.

Segundo Lopes, as despesas com amortizações ainda vão permanecer elevadas ao longo dos próximos cinco ou seis anos. "A tendência é de queda, mas o ritmo será lento", explicou. "O Brasil ainda vai conviver com volumes ele-

vados de amortizações nos próximos anos." Ele acredita que os pagamentos não deverão cair abaixo dos US\$ 20 bilhões até 2005.

Entretanto, lembrou, não deve ocorrer uma concentração tão grande quanto a verificada este ano. O volume elevado de amortização obrigou o Governo a manter atraente a captação de recursos externos para cobrir o rombo deixado no balanço de pagamento.